



R E S E N H A S

Gonçalves, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazôniaas*. São Paulo, Contexto, 2001

Por Gutemberg Armando Diniz Guerra

Muito se pode dizer sobre a Amazônia e sempre haverá dela o que falar, escrever, pensar. O geógrafo Carlos Walter Porto Gonçalves, doutor e professor na Universidade Federal Fluminense, pesquisador presente na região amazônica seja por suas incursões acadêmicas, seja pela vivência e proximidade dos movimentos sociais desde a década de 80, apresenta em seu mais recente trabalho, *Amazônia, Amazôniaas*, uma visão do caráter multifacetado desta significativa porção continental da América do Sul.

Produto de 22 anos de estudos desenvolvidos sobre os diversos aspectos presentes na Amazônia, o livro apresenta, em linguagem fluente, quatro partes (1. imagens amazônicas, 2. as contradições e conflitos pela organização do espaço, 3. as lutas por direitos e a emergência política de novos protagonistas e 4. Amazônia, Amazôniaas). Sob forma de ensaios, vai desmontando visões mitificadas sobre a região e oferecendo novas possibilidades de leituras que permitem maior proximidade da complexidade inerente a este espaço polêmico onde se encontra a maior floresta do planeta.

É um trabalho que denuncia o uso inadequado dos recursos naturais pela falta de conhecimento mais aprofundado de seus componentes ou pela ganância desmedida de grupos econômicos poderosos contra populações desarmadas da possibilidade de enfrentamento conseqüente.

Construído com base na observação e consolidada pelo diálogo com literatura produzida e veiculada tanto no sul quanto no norte do país, muitas delas como dissertações e teses de mestrado e doutorado, o texto demonstra um conhecimento vasto sobre o leque de problemas existentes na apropriação deste espaço pelas diversas categorias sociais, sejam elas do campo econômico, político, científico ou cultural.

O caráter instigante das reflexões denuncia um claro engajamento ideológico em favor das categorias em desvantagem política como os indígenas e camponeses em seus diversos papéis e denominações.

É uma boa síntese dos problemas da Amazônia, ou das Amazônias, como propõe o título do livro, listados e analisados na diversidade de recursos dos três reinos da natureza, mas com um enfoque em que o homem aparece como centro por ser ele quem dá sentido à paisagem tanto nos momentos de interação ajustada quanto nos seus desvarios degradantes. Demonstra a cultura geral do autor e um pensamento ágil, capaz de criar imagens e desconstruir e revelar conceitos escondidos em palavras, frases, *slogans*. Ali se encontram ângulos de visões diferenciados do que aparece na mídia sobre o índio, o seringueiro, o posseiro, o camponês, o negro, os minérios, a floresta, o desenvolvimento, e as contradições e conflitos presentes em todos os níveis.

O tratamento gráfico poderia ser bem melhor principalmente no que se refere à digitação e ao atendimento das normas técnicas (alguns autores referidos no texto não aparecem na bibliografia), exigindo uma rigorosa revisão no caso de reedição, o que certamente será feito porque o trabalho merece.

Envolvente nos seus argumentos, denso nas suas proposições, provocante nos seus posicionamentos, Carlos Walter oferece um bom instrumento didático de geografia crítica da Amazônia e será muito útil para um público amplo e que se interesse pelo debate regional com uma perspectiva ambientalista conseqüente.



R E S E N H A S

Pereira, Wilma Suely Batista. Tuberculose: Dimensões da interrupção do tratamento. Porto Velho, EDUFRO, 2001

Por Gutemberg Armando Diniz Guerra

Produto de sua dissertação de mestrado em Enfermagem com concentração em Saúde Pública, o trabalho que passamos a comentar é de autoria da professora Wilma Suely Batista Pereira, enfermeira graduada e pós graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Exerce o cargo de professora assistente na Universidade Federal de Rondônia, é doutoranda em Desenvolvimento Sustentável no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, dedicando-se ao estudo das representações sociais no processo de saúde-doença entre os profissionais de enfermagem.

A autora inicia o seu livro contando a sua trajetória que vai da militância nas Comunidades Eclesiais de Base, como agente de Pastoral da Saúde até o engajamento como pesquisadora, primeiramente no Nordeste, em seu estado natal e depois no Norte do país, em Rondônia, onde trabalha e reside. Este percurso explica as preocupações sociológicas que vão dar conteúdo aos seus estudos atuais e o perfil de uma certa categoria de militantes políticos, ou de técnicos com preocupações na qualidade de suas intervenções.

Em seguida entra nos aspectos do processo saúde-doença, situando a tuberculose neste quadro, para em seguida, num terceiro capítulo, tratar da tuberculose tanto no que concerne à história da doença quanto às representações que dela se faz. Romantizada até o século XIX como sendo doença comum aos artistas e apaixonados, a descoberta do bacilo de Koch dá à tuberculose o seu verdadeiro sentido como doença transmissível através de microorganismo. É da definição da magnitude da doença tanto do ponto de vista de sua periculosidade quanto de sua capacidade de expansão que se constrói o objeto deste estudo. Um doente de tuberculose contamina, por ano de 10 a 15 pessoas de seu convívio. Os casos de tuberculose identificados e iniciados o tratamento não podem ser considerados suficientemente controlados dado o grau de ocorrência de interrupção deste. Da eficiência do controle total da doença depende o seu sucesso uma vez que a interrup-

ção deixa livres indivíduos em condições de espalhar o bacilo em contingentes crescentes da população.

Conhecedora dos mecanismos institucionais da saúde pública, o trabalho toma como ponto de partida metodológica o Centro de Medicina Tropical de Rondônia – CEMETRON, tendo como amostra doze doentes de tuberculose pulmonar que se encontravam na condição de faltosos, considerando como tais os que não estavam freqüentando o CEMETRON, conforme previa o tratamento. Através de entrevistas semi-estruturadas e de uma estrita vigilância metodológica, o quarto capítulo descreve todo o processo de coleta de dados sobre a interrupção do tratamento pelos pacientes escolhidos como amostra. É uma preciosidade descritiva de procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa, aliadas a um tratamento teórico colado com o esforço de compreender e analisar o problema em pauta. Vale como excelente material para os cursos de metodologia do trabalho científico tanto na área das ciências biomédicas quanto na das ciências sociais.

O quinto capítulo é onde se trata das dimensões da interrupção do tratamento da tuberculose, razão de ser da pesquisa. O material utilizado é resultado das entrevistas feitas com os doentes, termo devidamente explicado pela autora no capítulo precedente como o mais adequado por tratar de um estado da pessoa e não de sua qualidade ontológica. A primeira dimensão tratada é a dos sofrimentos de se descobrir doente, seguida pelo sofrimento causado pelo tratamento e pela volta dos sintomas. A segunda dimensão se expressa pela negação e medo da doença. A ilusão de estar curado é identificada como a terceira dimensão da interrupção do tratamento. A revolta com os serviços de saúde e a dificuldade financeira aparecem, respectivamente, como a quarta e última dimensão explorada neste trabalho.

Com uma linguagem fluente e clara, o texto é esclarecedor dos problemas enfrentados tanto por doentes quanto por profissionais de saúde no combate à doença. Embora indique toda a gama de problemas existentes neste campo, passa longe do panfletarismo que poderia ser herança de uma militância política, ou de um excesso de voluntarismo, comum na realização de trabalhos filantrópicos. Reflete a maturidade profissional e o compromisso social da autora, qualidades que se traduzem no rigor e coerência de seu trabalho escrito.

Wilma Pereira encerra sua dissertação comentando as lições aprendidas durante esse exercício acadêmico, ressaltando como importante dar continuidade aos estudos para compreender as dificuldades do diálogo entre doente e profissionais da saúde, no sentido de resolver o vácuo existente no tratamento de doenças tão importantes como a tuberculose. Abre, com isso, a perspectiva de novos estudos na área da antropologia social, em que torna-se fundamental um aprofundamento sobre os limites do exercício profissional no controle dos processos de saúde e doença.

Uma das evidências que o texto sugere é de que o universo do doente e o dos profissionais de saúde interagem de forma desigual, fragmentada,

como se o doente tivesse que se submeter a um tratamento que está fora do seu mundo e neste espaço extra-terrestre tivesse que ser buscado. Sente-se no estudo uma falta dos movimentos positivos dos doentes no sentido da busca da cura, ressaltando-se os aspectos negativos que se materializam com a interpretação de uma interrupção, que o Ministério da Saúde interpreta como abandono.

A sensibilidade da professora Wilma indica que uma visão holística do problema será oferecida e parte dela já está iniciada com este trabalho disponível para todos os que se interessam pelos problemas sócio-econômicos deste país.

A Universidade Federal de Rondônia merece aplausos pela iniciativa da publicação desta obra, tanto pelo seu conteúdo como pela qualidade gráfica apresentada.